

CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DA ERGOLOGIA PARA A PESQUISA SOBRE O TRABALHO DA ENFERMAGEM

RESUMO: O presente estudo consiste em uma reflexão teórica com objetivo de sistematizar aspectos conceituais e metodológicos da perspectiva ergológica, destacando contribuições para pesquisas sobre o trabalho da enfermagem. Foi construída com base em textos escolhidos de autores que assumem a perspectiva ergológica para estudar o trabalho humano, tratando de aspectos teóricos ou metodológicos. Também integraram o estudo publicações sobre o trabalho em saúde e enfermagem que utilizaram a Ergologia. Incluiu livros, Dissertações de Mestrado, Teses de Doutorado e artigos científicos publicados em periódicos indexados. Discute os conceitos de: trabalho prescrito e trabalho real; trabalho e atividade; saber investido e saber constituído; ingredientes da competência; e dispositivo dinâmico de três polos. Apresenta o método na Ergologia, destacando o processo de coleta de dados. A partir de estudos sobre o trabalho em saúde e enfermagem, e dos conceitos e método da Ergologia, foi realizada uma reflexão acerca das contribuições desta abordagem para a compreensão do trabalho da enfermagem, destacando a fertilidade deste referencial teórico metodológico para a pesquisa sobre este tema. No trabalho em enfermagem há um encontro do saber e da prática que vai além da reprodução de normas, rotinas e procedimentos prescritos institucional e profissionalmente. A realização da atividade de trabalho manifesta-se como uma dramática que envolve o debate de normas e desafia o agir com competência, na impermanência dialógica entre o saber agir e o poder agir. Conclui que para melhor entendimento da complexidade da atividade laboral da enfermagem, a Ergologia pode ser um referencial teórico e metodológico profícuo.

DESCRITORES: Ergologia. Atividade do trabalho. Trabalho. Enfermagem. Educação em Enfermagem.

Introdução

A Ergologia, enquanto abordagem teórico metodológica para a compreensão do trabalho humano tem origem em estudos denominados de Análise Pluridisciplinar das Situações de Trabalho (APST), desenvolvidos na década de 1980 na Universidade de Provence, na França. A análise pluridisciplinar prevê um diálogo entre diversos saberes, por considerar a complexidade da atividade humana e por reconhecer que seu estudo não está restrito a uma única disciplina. A fertilidade desse cenário de debates possibilitou, sob a liderança intelectual do filósofo Yves Schwartz, a criação do Departamento de Ergologia no ano de 1999, e a emergência de um novo olhar teórico metodológico para estudos sobre o trabalho humano denominado Ergologia.^{1,2}

A Ergologia articula diversas disciplinas sem sobrepô-las^{2,3} e, aos saberes acadêmicos associam-se às experiências intrínsecas ao trabalhador, incluindo valores e história do sujeito que realiza o trabalho, entendido como protagonista da ação. A Ergologia adota a perspectiva pluridisciplinar de investigação, situa-se no campo das pesquisas de intervenção, e utiliza dois

principais procedimentos metodológicos: o denominado de “autoconfrontação” e o “método do sócia”.⁴

O trabalho da enfermagem, como diversos trabalhos do setor de serviços, caracteriza-se pela simultaneidade entre produção e consumo, pela variabilidade e imprevisibilidade, com forte influência dos ambientes de prática, incluindo condições materiais para sua realização, modos de organização e relações do trabalho. Um trabalho predominantemente desenvolvido com características do trabalho coletivo, envolvendo diversos trabalhadores e profissionais, com saberes específicos, e necessários para o cuidado em saúde. Um trabalho em que o resultado tem forte influência das decisões e valores dos sujeitos que realizam o trabalho.^{5,6}

Assim, considerando-se a fertilidade da perspectiva teórico-metodológica da Ergologia para a análise do trabalho humano, e as características do trabalho da enfermagem que desafiam estudiosos a buscar abordagens que melhor contribuam para o seu entendimento, o presente estudo consiste em uma reflexão teórica com objetivo de sistematizar aspectos conceituais e metodológicos da perspectiva ergológica, destacando contribuições para pesquisas sobre o trabalho da enfermagem.

A reflexão foi construída com base em textos escolhidos de forma intencional, não exaustiva, nos quais os autores assumem a perspectiva ergológica para estudar o trabalho humano, tratando de aspectos teóricos ou metodológicos.^{1-3,10-14,25} Também foram incluídas publicações que tratavam do trabalho em saúde e enfermagem sob o olhar da Ergologia.^{3-6,19,21,22} Os textos que deram suporte a esta reflexão estavam organizados em livros; integravam Dissertações de Mestrado ou Teses de Doutorado; ou eram artigos científicos publicados em periódicos indexados. Todas as publicações estavam acessíveis em português.

Ergologia: conceitos básicos

Trabalho prescrito e trabalho real

O trabalho prescrito é entendido como um conjunto de normas que regulam a forma como o trabalho deve ser realizado. Nessa expressão estão contidas normas, regulamentações, portarias, as rotinas prescritas, os procedimentos, as ordens e os resultados a serem obtidos, determinados por pessoas ou instituições. Contempla também o contexto organizacional em que se desenvolve o trabalho, ou seja, o ambiente físico, os materiais e equipamentos e as condições socioeconômicas. O trabalho prescrito vai além das prescrições, da característica do meio, considera também o que o trabalhador prescreve para si mesmo, como o indivíduo sofre influências do coletivo de trabalho – uma variabilidade permanente – e, nesse movimento, as emoções, seu corpo biológico, seu saber, as experiências e a sua história, bem como o modo

com que as suas relações influenciam a realização do trabalho.^{4,5,26} Schwartz et al.,⁶ consideram normas antecedentes tudo o que precede as atividades, indo além das regras e regulamentos, considerando aspectos culturais, históricos e sociais que não são impostos e nem absolutos “sinalizam valores que tanto podem espelhar a preocupação com a afirmação da vida (é o caso da saúde, da educação, direito ao trabalho e ao ócio, da segurança, da preservação ambiental, da equidade etc.) como podem veicular interesses econômicos do tipo mercantil”.^{7:25}

O trabalho real, que se refere à atividade de um indivíduo singular, é a situação do ato do trabalho em si, e, sob a ótica da ergologia, a prescrição surge de uma ordenação desse trabalho. Os autores que tratam desse conceito⁶ sinalizam para uma lacuna existente entre o prescrito e o realizado; para eles, esse “espaço vazio” requer um movimento próprio do trabalhador, que não pode tudo prever ou antecipar. Todavia, são necessários um exercício permanente e uma motivação pessoal para conduzir as arbitrariedades impostas pela prescrição. Essa realização da atividade envolve uma *dramática do uso de si* e do *corpo-si*, “[...] um universo em que reinam normas de todos os tipos: quer sejam científicas, técnicas, organizacionais, gestionárias, hierárquicas, quer remetam a relações de desigualdade, de subordinação, de poder – há tudo isso junto”.^{6:194}

Conforme Brito et al.,^{7:27} “a atividade envolve sempre uma dialética entre heterodeterminação (uso de si por outro), e singularização (uso de si por si)”, uma dramática de uso de si que envolve fatores “contraditórias e enigmáticos”.⁸

Trabalho e o ponto de vista da atividade

O trabalho não é só uma operacionalização no sentido técnico ou mecanizado, mas constitui o ser humano. Como descreve Trinquet¹, “o trabalho é um ato da natureza humana que engloba e restitui toda complexidade humana”.^{1:96} O entendimento do trabalho como ação mecânica, despojada de pensamento, não consegue visualizar a sua dimensão complexa e dificulta o entendimento das organizações do trabalho e das medidas de prevenção aos riscos advindos do trabalho.¹

O trabalho se modifica, “consustancial à natureza do trabalho humano: ele se modifica sempre”.^{3:25} Desde a perspectiva analítica do “operário e a sua máquina”, modificações ocorreram e, a partir de 1980, terminologias como “competência” passam a ganhar destaque. O que faz com que o trabalho aconteça é um movimento de mente e de corpo, e de diálogo de si com os outros. Schwartz et al.,^{3:31} afirmam que “somos sempre apanhados pela retaguarda, no que tange à atividade humana. Ela está sempre, em um dado meio, em negociação de normas”. Ainda, para a compreensão do trabalho, o saber disciplinar é preciso,

e a análise da atividade confronta saberes disciplinares com o saber experienciado pelo trabalhador em seu contexto real, “ou dizemos que estes conceitos são suficientes para compreender o que se passa numa situação de trabalho, ou, dizemos sim que é no retrabalho e no contato com as situações concretas que as pessoas recompõem tudo isso”.^{3:31}

Um trabalhador, ao ser questionado sobre seu trabalho, irá discorrer sobre a sua tarefa, seu ambiente de trabalho, os procedimentos e as normas laborais, seus materiais e equipamentos, que são interpretados pela ergologia como sendo o trabalho prescrito. Falta o entendimento do que vem a ser a atividade do trabalho, como um encontro gerido, circundado pelo ato humano, consciente, com possibilidades de escolhas e adaptação.⁴

Saber investido e saber constituído

A ergologia considera que para toda a atividade de trabalho é depositado um saber individual, de cada ser humano, o que de certa forma, aproxima o prescrito do real. Esse saber, constituído pelo ser humano, é parte de suas experiências individuais pessoais e profissionais, bem como de sua história de vida, seu saber constituído. O saber investido, “que é um verdadeiro saber”^{1:100}, associa-se ao saber constituído dialogando entre si. Para os ergólogos somente ambos os elementos podem traduzir a realidade do trabalho. São elementos que permitem compreender as situações de trabalho, indissociáveis do ser humano, que agrega seu saber adquirido, pela via da sua experiência, e pela via da sua formação acadêmica^{9,1}. Exemplificando com o trabalho de produção acadêmica, pode-se afirmar que o saber constituído é o que se aprende na academia, obtido por meio dos livros, formalizado em ensino técnico, graduação e pós-graduação, nas normas e regulamentações organizacionais e técnicas. Já o saber investido é adquirido nas atividades de trabalho, pela via das experiências do indivíduo, e significa aquisição de competência para desempenhar determinada atividade, que não se encontra prescrita ou formulada, é exclusiva, é original. Uma citação de Trinquet¹ complementa e traduz esses dois saberes ao analisar as estatísticas de acidentes de trabalho na França. “Um assalariado chega a um novo ambiente de trabalho, seus riscos de acidente são maiores do que depois de certo tempo de adaptação. Avalia-se, então, que ele não tem experiência”. Na abordagem ergológica seria dito; “ele ainda não adquiriu seu saber de experiência particular em relação àquele lugar!”.^{1:102}

Ingredientes da competência propostos pela Ergologia

Para Schwartz existe uma relação dialética entre saberes e valores individuais que permeiam o trabalho, haja vista as mudanças na utilização do termo “qualificação” por “competência”, designando chefes de empresas a substituição.

O deslizamento qualificação/competência é estruturalmente paralelo ao deslizamento trabalhar/gerir. Os elementos que hoje podemos muito mais claramente identificar como *gestão* de situação de trabalho e que motivam esse recurso ao conceito mais vago de competência não nasceram do nada junto com as “novas tecnologias”, as “novas formas de organização do trabalho”, as novas regras de avaliação dos agentes; já existiam, nas formas anteriores, com dimensões e objetivos aparentemente mais modestos, com formas implícitas, dissimuladas pela evidência da gestualidade apreendida como repetitiva.^{10:2-3}

Esta referência, atualmente, orienta os “ingredientes da competência”. Para o primeiro ingrediente da competência, esta consiste no conjunto dos protocolos, o domínio de um saber ou conceitual que antecede o trabalho. O segundo ingrediente é a experiência do indivíduo frente às situações que se apresentam no ambiente de trabalho. O terceiro ingrediente resulta do diálogo entre o primeiro e o segundo ingredientes; oportuniza fazer escolhas de como, ou quando realizar determinada tarefa. O quarto ingrediente promove a reflexão, considerando as normas e valores existentes, priorizando o mais importante. O quinto é o agir do trabalhador, e a sua sensibilização para melhor desempenhar determinadas tarefas. O sexto ingrediente “é a busca pela complementariedade com o outro e pelo fortalecimento da coesão do coletivo no trabalho”.^{11:693}

Dispositivo Dinâmico de Três Polos – DD3P

O dispositivo de três polos é definido como duas extremidades imaginárias, que interatuam entre si, “o termo “pólo” consiste em um lugar virtual onde se agregam, sintetizam-se e exprimem-se objetivos, competências, saberes e conhecimentos [...]”.^{1:103} Caracteriza-se, assim, pela dialética e por onde circulam os saberes investidos e os saberes constituídos. O DD3P é um esquema metodológico que expõe as diretrizes complexas propostas pelo método, e o recomendado é que qualquer área de atuação utilize o DD3P como recurso metodológico, por considerar o trabalhador o elemento central da investigação.¹²

O DD3P é constituído por um espaço tripolar, divididos em polo I, polo II e polo III, cada um individualizado com pontos em comuns. O polo I: se refere ao conhecimento disponível, às regras e códigos de ética prescritos, às competências acadêmicas e também profissionais de quem realiza o trabalho, saber que elabora e formaliza o trabalho prescrito.¹² O polo II refere-se às experiências, às histórias individuais, constituídas em um momento real; este polo representa as regras, as normas e as hierarquias muito bem definidas que os indivíduos

constroem nas suas experiências singulares que adquiriram na atividade. Ambos se completam quando da análise de uma atividade de trabalho.^{1,25}

O terceiro polo da ação, em que se expressam questionamentos, “perguntas e respostas em duplo sentido”^{2:269}, é onde se articulam os outros dois polos, com tomada de decisões considerando se as regras, as normas e as hierarquias. É “parte integrante da organização, da concepção e do desenvolvimento de debates”.^{1:104} Cada polo representa seu espaço, de forma integrada.¹²

A Figura I, a seguir, ilustra o esquema metodológico do DD3P.^{12,1}



Figura I - Esquema metodológico do DD3P.^{12,1}

Fonte: elaborado pela autora.

O método na Ergologia

Em se tratando do método na Ergologia. Destaca-se como instrumentos para coleta e análise dos dados a autoconfrontação e o método do sósia. A autoconfrontação é recomendada para a compreensão das situações de trabalho. Nela o objetivo é traduzir a realização do ato do trabalhador, ou seja, compreender a sua execução no momento em que realiza o seu trabalho.

Assim é o trabalhador quem “exercita a confrontação de si mesmo diante do seu trabalho e institui dispositivos práticos que possibilitam uma análise minuciosa da atividade”.^{13:215} Os elementos para essa análise podem ser obtidos através da observação das atividades, por meio de filmagens, relatos do pesquisador e registros em notas de campo. Contrapondo ao seu pensar, obtido pelas entrevistas, métodos que confrontam o “trabalhador ao seu trabalho”. Como bem observado na citação, “para compreender a atividade, que é mais global do que a ação, não seria suficiente focalizar apenas a ação de realizar uma tarefa e, então, a partir da observação restritiva, articula o sentido; é necessário levar em conta que a atividade também é composta do seu entorno não evidente”.^{13:220} O método é útil para compreender a observação sob o

trabalho prescrito e o realizado, e bem como para obter, a partir da fala do trabalhador, suas expressões ou o que melhor expõe ou revela as suas escolhas. O autor identifica como diversas formas de “produção de sentido: o ambiente, os recursos tecnológicos, a organização”; a finalidade, os procedimentos prescritos, as normas antecedentes, as escolhas, com o “comentário do trabalhador nas afirmativas, negativas, contradições, silêncios e não-ditos”.

13:215

Outro procedimento sugerido pela ergologia é o método do sócia, utilizado para compreender a análise do trabalho. Esse procedimento foi criado por Ivar Oddone na década de 1970, com o objetivo de favorecer ao trabalhador conhecer-se e conhecer sua atividade, intervindo para melhorias no e sobre seu trabalho. O método é realizado pelo pesquisador, no papel de sócia, e um trabalhador voluntário, que é designado de instrutor. A partir de uma pergunta norteadora exposta ao coletivo dos trabalhadores, cada trabalhador passa a relatar ou descrever, de forma individual, a sua jornada de trabalho, listando as atividades que realiza, expondo ao grupo formado. Na execução do procedimento, pela via dos relatos, o sócia (que é o pesquisador) identifica os problemas na descrição da atividade feita pelos participantes e lança alternativas para solucioná-los. ¹⁴

A partir das respostas dos participantes à pergunta norteadora, surge um texto, advindo do diálogo do sócia com o instrutor, o qual é transcrito. O texto retorna ao instrutor para fins de recriar um novo escrito, dando continuidade para a segunda etapa do método. Nesse momento o trabalhador (instrutor) é confrontado com seus próprios significados e interpretações, com a oportunidade de produzir um novo texto, que pode retornar ao sócia (pesquisador). É a partir daí que o trabalho pode ser “observado e transformado”. ^{14:05}

O sócia é responsável por instigar, fazer provocações e interagir, buscando obter informações detalhadas advindas do instrutor. O método é conduzido com o intuito de responder: “*como, por que e para que* o trabalhador realiza as suas atividades”. ^{14:06} A Figura II, a seguir, apresenta as etapas que constituem o “método do sócia”. ¹⁴

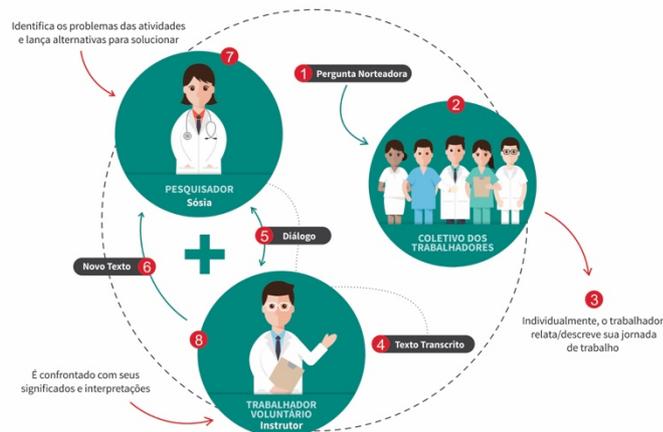


Figura
método do
Fonte:
autora.

II - Descrição do sósia.¹⁴
elaborada pela

A Ergologia e o trabalho em saúde e enfermagem: alguns estudos

Encontram-se na literatura científica estudos sobre o trabalho em saúde e enfermagem que fizeram uso da abordagem da Ergologia, empregando-a, em alguns casos como referencial teórico e em outros como referencial teórico-metodológico. Assim como o trabalho em saúde e enfermagem são utilizados para ilustrar o modo de compreensão da atividade humana pela referida abordagem.

Um estudo que tratou do trabalho das enfermeiras na Estratégia Saúde da Família (ESF) utilizou o referencial teórico e também metodológico da Ergologia para apreender a complexidade do trabalho das enfermeiras neste espaço assistencial. A autora do estudo justifica a escolha dessa perspectiva porque “prevê o olhar para a atividade considerando o trabalho prescrito e o real e associando as explicações dos trabalhadores para as suas escolhas”.^{19:54} A abordagem ergológica foi considerada positiva para a compreensão do trabalho das enfermeiras, por considerar o debate de valores e a singularidade apresentada no contexto real do trabalho.¹⁹

Em outro estudo, os autores⁴ investigaram a atividade dos trabalhadores de enfermagem em uma unidade hospitalar, com o objetivo de compreender como ocorrem as relações entre normas e renormalizações numa instituição hospitalar. Sob o olhar da Ergologia, os autores interpretaram que o trabalho cotidiano da enfermagem é regido por normas, protocolos, regulamentações, e que os profissionais, na sua singularidade, agem neste contexto prescrito em permanente renormalização. Na abordagem da Ergologia meio e atividade são sempre singulares, e o “meio é sempre mais ou menos infiel”. “ele jamais se repete exatamente de um dia para o outro, ou de uma situação de trabalho a outra. Então, aí está uma *primeira*

infidelidade do meio".^{6:189} E o trabalho real envolve decisões do sujeito que o executa, sempre uma dramática do uso de si, por si, e uso de si pelos outros.⁸

Em um livro sobre a Ergologia²¹ encontra-se exemplos de situações do trabalho em saúde e enfermagem utilizados para auxiliar na compreensão deste referencial. Diz o estudo: se a enfermeira, ao realizar o seu trabalho, tem por objetivo restabelecer a saúde dos doentes, com esse propósito, ela irá "negociar/avaliar tanto o conjunto quanto um segmento de sua atividade".^{21:26-27} Considerando diversos aspectos, como por exemplo, os relativos ao que será demandado do seu corpo e as exigências institucionais, assim como os seus valores relativos ao doente, assim mesmo, e ao seu trabalho profissional. Esse processo decisório consiste em uma dramática mediada por valores e articulada às experiências prévias. E o meio onde se realiza a atividade é pleno de variabilidades.

Uma tese de doutorado²² apresenta resultados de pesquisa acerca das possibilidades de construção da interdisciplinaridade no processo de trabalho dos profissionais de saúde que participaram de um curso de Residência Multiprofissional em Saúde da Família. A Ergologia foi utilizada na tese como referencial teórico, contribuindo para explicar a variabilidade, as possibilidades e os impedimentos para o exercício da interdisciplinaridade.

Os autores do livro *Trabalhar na saúde*⁷ tratam sobre trabalho nos serviços de saúde com base na perspectiva ergológica. Estimulam a pensar como os trabalhadores da saúde fazem para dar conta de suas atividades e se o modo como realizam as atividades pode representar um risco à sua saúde. Como tomam decisões frente às normas, protocolos e às políticas públicas prescritas. O trabalho incita a criação de novas normas, (re)normatização, é também local de retrabalho e desafios, onde ocorrem microescolhas com base em valores sociais e históricos. Estes fatores são determinantes, enigmáticos e contraditórios.

Contribuições da Ergologia para a pesquisa sobre o trabalho da enfermagem

Na perspectiva taylorista o trabalho precisava ser fragmentado, e a concepção excluída do chão da fábrica e dos ambientes da realização do trabalho. No entanto, isso nunca foi conseguido na sua totalidade.⁸ E, nas últimas décadas, tem se destacado o entendimento de que o trabalho não é só execução, e uma destas abordagens é a Ergologia.

Para a Ergologia toda atividade de trabalho é sempre uma dramática do uso de si, no sentido de um drama, individual ou coletivo, um encontro de sujeitos singulares que compartilham um ambiente multideterminado e infiel.^{20,23} As experiências dos trabalhadores, a cultura, os valores, as condições do meio, as relações pessoais e a variabilidade permanente são

centrais na Ergologia, e nos instigam a refletir acerca da sua propriedade para auxiliar na compreensão da complexidade envolvida no trabalho da enfermagem. Um trabalho do campo da saúde que assume o cuidado humano como seu foco de atuação e de produção de conhecimentos, que envolve relações entre quem cuida e quem é cuidado, em situações sempre singulares.¹⁵

Trata-se de um trabalho que tem enorme relevância social e é desenvolvido por profissionais com competência técnica e legal para atender a complexidade das demandas de cuidado à saúde da população. A enfermagem está presente na quase totalidade das instituições assistenciais em saúde e atua em cenários regulados, com base em conhecimentos produzidos pelas ciências da saúde e pela disciplina enfermagem.^{15,16}

Considerando as normas antecedentes a realização do trabalho da enfermagem, destaca-se que, majoritariamente, tem características do trabalho do tipo coletivo, tanto na relação com os demais profissionais da saúde e trabalhadores envolvidos no trabalho institucional quanto internamente à profissão. Trata-se de um trabalho do tipo profissional, que no Brasil é regulamentado pela Lei do Exercício Profissional nº 7498/1986 a qual prescreve que a enfermagem é exercida por Enfermeiros, Técnicos de enfermagem, Auxiliares de enfermagem e Parteiras. E que ao enfermeiro cabe, legalmente, exercer todas as atividades típicas da profissão, assim como não pode existir ações de enfermagem sem a supervisão do enfermeiro.^{15, 17}

No trabalho em enfermagem há um encontro do saber e da prática que vai além das rotinas habituais, manifestando as dramáticas (debate com normas), e desafiando o agir com competência, na impermanência dialógica entre o “saber agir (ter domínio das normas antecedentes), o querer agir (estar motivado ou aderir a um projeto coletivo), e o poder agir (capacidade de enfrentar os constrangimentos do meio)”.^{18:3205}

Todavia, nas relações de trabalho, especificamente em se tratando da enfermagem, os espaços de trabalho e as relações são muitas diversificados, as especificidades de competências, habilidades, nível de escolaridade, cargos e funções administrativas e atividades burocráticas fazem parte do trabalho, desafiando o agir coletivo. Tal fato pode contribuir para competitividade, conflitos e desarmonia.

Nesses espaços o profissional da enfermagem vivencia, cotidianamente, relações com os usuários dos serviços de saúde. Defronta-se com os modelos assistenciais, as políticas públicas vigentes e as tecnologias materializadas em novos equipamentos e produtos e, também, em saberes profissionais. Destacam-se além disso, os diversos ambientes laborais, com

infraestrutura inadequada materiais inadequados ou insuficientes, os quais pode gerar ações inseguras, risco ergonômico, danos psicológicos, exposição a agentes infectocontagiosos, radiação ionizante e outros.^{7,24}

Essa dimensão complexa pode ser melhor interpretada e compreendida com os aportes teóricos e metodológicos da Ergologia. Nas pesquisas o método do sócia e a autoconfrontação são recursos, que podem proporcionar melhor entendimento da atividade laboral da enfermagem. Ajudando a captar a diversidade do trabalho vivo, considerando os campos da experiência humana e as relações, sempre enigmáticas. Toda atividade humana é um contínuo debate de normas e o ser humano estabelece inúmeras relações com o meio onde está inserido.

23

Sob a ótica da interpretação do uso de si no trabalho, as dramáticas do uso do corpo-si, as suas definições e o debate de normas e valores que constituem as renormalizações, talvez possamos descortinar as enigmáticas e obscuras facetas que envolvem o âmago do agir no trabalho da Enfermagem.

Conclusão

A abordagem ergológica consiste em um referencial teórico e metodológico profícuo para as pesquisas sobre o trabalho em saúde e enfermagem.

A Ergologia considera o ser humano na sua singularidade, influenciado pelo meio, sempre infiel, e pelas relações de trabalho, necessitando recriar e renormalizar. Reconhece o ambiente de trabalho como técnico, humano e cultural, e nele todos os tipos de infidelidades se combinam, se acumulam, se reforçam mutuamente, o que parece útil para auxiliar na compreensão da diversidade do trabalho em saúde e enfermagem.

Considerando-se as atividades específicas do setor, como também a multiplicidade de normas, a formação técnica e científica, e as condições do meio, requerem que o trabalhador faça escolhas e confronte-se com a variabilidade das situações que se apresentam. Com a orientação dos pressupostos da Ergologia é possível compreender que o trabalho não é apenas execução do prescrito, mas denota uma característica fundamental do ser humano, de se recriar e mobilizar, em permanente uso de si por outros e de si por si.

Referências

1. Trinquet P. Trabalho e educação: o método ergológico. Histedbr [internet]. 2010 Ago [Acesso 2016 Jul 10]; (Spe):93-113. Disponível em: <http://ojs.fe.unicamp.br/ged/histedbr/article/viewFile/3432/3053>

2. Schwartz Y, Durrive L. *Travail et ergologie. Entretiens sur l'activité humaine*. Toulouse (França): Editora Octarès; 2003.
3. Schwartz Y, Durrive L. Trabalho e ergologia. Seção 1 – Capítulo 1. In: Schwartz Y, Durrive L, organizadores. *Trabalho & ergologia: conversas sobre a atividade humana*. Niterói (RJ): Editora Universidade Federal de Fluminense; 2010a.
4. Fischborn AF, Viegas MF. A atividade dos trabalhadores de enfermagem numa unidade hospitalar: entre normas e renormalizações. *Trabalho, Educação e Saúde*. 2015 Set/Dez 13(58): 657-674.
5. Holz EB, Bianco MF. Ergologia: uma abordagem possível para os estudos organizacionais sobre trabalho. *Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas. Cadernos EBRAPE. Edição Especial*. 2014 Aug 12: 494-512.
6. Schwartz Y, Durrive L. Trabalho e uso de si. Seção 4 – Capítulo 7. p. 191-206. In: Schwartz Y, Durrive L, organizadores. *Trabalho & ergologia: conversas sobre a atividade humana*. Niterói (RJ): Editora Universidade Federal de Fluminense; 2010b.
7. Brito J, Muniz HP, Santorum K, Ramminger T. O trabalho nos serviços públicos de saúde: entre a inflação e a ausência de normas. Capítulo 1, Parte I – Cotidianos, modos de saber-fazer no trabalho e a saúde de quem cuida. In: Assunção AA, Brito J, organizadores. *Trabalhar na saúde: experiências cotidianas e desafios para a gestão do trabalho e do emprego*. Rio de Janeiro (RJ): Editora Fiocruz; 2011.
8. Schwartz Y. Trabalho e gestão: níveis, critérios, instâncias. Capítulo 1. In: Figueiredo M, Athayde M, Brito J, Alvarez D, organizadores. *Labirintos do trabalho: interrogações e olhares sobre o trabalho vivo*. Rio de Janeiro (RJ): Editora DP&A; 2004.
9. Oliveira MCR, Franzoi NL. Educação, profissional, trabalho e produção de saberes. *Reflexão e Ação* [internet]. 2015 Set/Dez [Acesso 2016 Jul 10]; 23(3):315-337. Disponível em: <http://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/index>
10. Schwartz Y. Os ingredientes da competência: um exercício necessário para uma questão insolúvel. *Educação & Sociedade* [internet]. 1998 Dec [Acesso 2017 Fev 17]; 19(65):1-18. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73301998000400004
11. Scherer MDA, Oliveira CI, Carvalho WMES. Cursos de especialização em Saúde da Família: o que muda no trabalho com a formação? *Interface*. 2016; 20(58):691-702.
12. Schwartz Y, Durrive L. O homem, o mercado e a cidade. Seção 5 – Capítulo 9. In: Schwartz Y, Durrive L, organizadores. *Trabalho & ergologia: conversas sobre a atividade humana*. Niterói (RJ): Editora Universidade Federal de Fluminense; 2010c.
13. Vieira MA. Autoconfrontação e análise da atividade. In: Figueiredo M, Athayde M, Brito J, Alvarez D, organizadores. *Labirintos do trabalho: interrogações e olhares sobre o trabalho vivo*. Rio de Janeiro (RJ): Editora DP&A; 2004.
14. Goularte RS, Gatto VB. O método instrução ao sócio (IAS) na pesquisa sobre o trabalho docente. *Linguagens e Cidadania*. 2013 Jan/Dez; 15(1):01-16.
15. Pires DEP. Transformações necessárias para o avanço da Enfermagem como ciência do cuidar. *Brasileira de Enfermagem*. 2013 Set; 66(esp):39-44.
16. Pires DEP. A enfermagem enquanto disciplina, profissão e trabalho. *Brasileira de Enfermagem*. 2009 Set/Out; 62(5):739-44.
17. Bellaguarda ML, Padilha MI, Pires DEP. Conselho regional de enfermagem de Santa Catarina (1975-1986): importância para a profissão. *Texto e Contexto em Enfermagem*. 2015 Jul/Set; 24(3):654-61.
18. Scherer MDA, Pires DEP, Jean R. A construção da interdisciplinaridade no trabalho da Equipe de Saúde da Família. *Ciências e Saúde Coletiva*. 2013; 18(11):3203-212.

19. Bertoncini JH. Entre o prescrito e o real: renormalizações possíveis no trabalho da enfermeira na Saúde da Família [tese]. Florianópolis (SC): Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem; 2011.
20. Ribeiro G. Enfermeira (o) docente na atividade prática supervisionada – a Biossegurança prescrita e realizada [dissertação]. Florianópolis (SC): Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem; 2012.
21. Schwartz Y. Trabalho e gestão: níveis, critérios, instâncias. In: Figueiredo M, Athayde M, Brito J, Alvarez D, organizadores. Labirintos do trabalho: interrogações e olhares sobre o trabalho vivo. Rio de Janeiro (RJ): Editora DP&A; 2004.
22. Scherer MDA. O trabalho na equipe de saúde da família: possibilidades de construção da interdisciplinaridade [tese]. Florianópolis (SC): Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem; 2011.
23. Cunha DM. Notas conceituais sobre atividade e corpo-si na abordagem Ergológica do trabalho. GT: Trabalho e Educação [página na Internet] [acesso 2016 Jul 22]. Disponível em: <http://30reuniao.anped.org.br/trabalhos/GT09-3586--Int.pdf>
24. Fertoni HP, Pires DEP, Biff D, Scherer MDA. Modelo assistencial em saúde: conceitos e desafios para a atenção básica brasileira. *Ciência e Saúde Coletiva*. 2015; 20(6):1869-878.
25. Troussier Y. L'activité de jeu aux limites des règles. *Société internationale d'ergologie. Ergologia*. 2016 Décembre; 16:21-37. [página na Internet] [acesso 2017 Mai 10]. Disponível em: http://www.ergologia.org/uploads/1/1/4/6/11469955/f6._art._1.pdf
26. Verdier É. Planifications et régulations territoriales de la formation et de l'emploi à l'épreuve du travail. *Ergologia*. 2016 Décembre; 16:113-130. [página na Internet] [acesso 2017 Mai 10]. Disponível em: http://www.ergologia.org/uploads/1/1/4/6/11469955/f6._art._1.pdf